

| Traços, sons, cores e formas | | MATERIAL SUPLEMENTAR PARA O REDATOR DE CURRÍCULO - NÃO FAZ PARTE DA BNCC | |
|--|--|--|---|
| Campos de Experiências | | Orientações gerais quanto ao processo pedagógico | |
| <p>As crianças vivem em ambientes onde, a cada momento, ocorrem situações envolvendo pessoas, atividades, espaços, objetos e materiais que elas buscam perceber, reconhecer, significar e representar, e o fazem pela apropriação de diferentes linguagens e recursos, como suas sensações, afetos e desejos, sua corporeidade, sua linguagem verbal, sua percepção das ações de seus parceiros e sua atenção voltada para os aspectos materiais do ambiente.</p> <p>Este campo destaca experiências nas quais as crianças tenham a oportunidade de perceber o ambiente como composto de TRAÇOS, SONS, CORES e FORMAS, oferecendo condições para sentirem a consistência da terra ou areia, criar misturas, colecionar coisinhas, com argila, criar tintas, explorar formas coloridas, texturas, sabores, odores e também silêncios, em um espaço acolhedor, cheio de visualidades e sonoridades, promovendo o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil e abrindo caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade.</p> | <p>Mais sobre o campo de Experiência</p> <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças.</p> <p>Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem musical e com as linguagens visuais</p> <p>Experiências com a linguagem musical</p> <p>Falar da experiência da criança com a sonoridade implica em reconhecer que a escuta ativa que ela faz da música anda junto com a criação musical que ela efetiva.</p> <p>A criança necessita, ao escutar uma música, perceber a intensidade dos sons e o ritmo das melodias ecoando no próprio corpo, o que lhe estimulará a produzir outros sons e ritmos.</p> <p>É importante apresentar canções, brincadeiras cantadas, parlendas, brincos, rimas e outros jogos musicais, cantando em diferentes situações ou promovendo momentos em que todos cantem, acompanhados ou não por objetos e instrumentos musicais, considerando situações em que observem adultos e outras crianças em apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares.</p> <p>Apresentar de forma sistematizada um repertório musical — obras clássicas, populares, étnicas, cantadas ou instrumentais, incluindo canções infantis tradicionais, folclóricas de diferentes países e também canções do repertório popular — e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração destes pelas crianças na busca de identificar qualidades como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina), e ampliar seu repertório de referências sonoras, seus modos de escutar e produzir músicas e desenvolver suas preferências.</p> <p>Experiências com linguagens visuais</p> <p>Ao longo de sua vivência na Educação Infantil, as crianças podem apropriar-se de alguns fundamentos das linguagens visuais, conforme participam de atividades como desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitas a museus e locais de produção e divulgação de arte visual.</p> <p>Ajudá-las na construção de uma sensibilidade mais investigativa no campo visual impõe ao(a) professor(a) acompanhar a atividade produtiva das crianças, observar o desenvolvimento de suas gestualidades na produção de um desenho ou de outras marcas infantis, e a fazer intervenções para que possam articular suas marcas visuais a outras marcas infantis.</p> | <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e a linguagem escrita.</p> <p>Experiências com a linguagem oral</p> <p>As situações de interações positivas ajudam as crianças a construir relações de confiança e amizade. Nesse contexto, é importante, no cotidiano da instituição, estruturar um ambiente tranquilo e favorecer do estabelecimento de interações pelas crianças, compreendendo suas movimentações como interações exploratórias e como forma de comunicação. Pode-se oferecer materiais e propor atividades em que as crianças possam experimentar a necessidade de compartilhar e cooperar, ajudando cada uma a reconhecer a existência do outro e a considerar possíveis sentimentos, intencões e opiniões das demais pessoas, construindo atitudes negociadoras e colaborativas.</p> <p>É importante considerar os momentos de acolhimento quando ocorre o período de adaptação ou mesmo com as crianças já matriculadas após um período de férias ou de adiamento. Organizar o ambiente e as rotinas também é uma ação intencional importante do(a) professor(a) favorecendo sua transição com a escola e contribuindo para a criação de vínculos entre as crianças.</p> <p>Experiências com a leitura</p> <p>Considerar preferências, sentimentos e opiniões das crianças e ajudá-las a também identificar essas fontes de prazer e a reconhecer e a reconhecer o que estão lendo nas situações. Desenvolver uma identidade pessoal, um sentimento de autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a um determinado grupo — étnico-racial, crenças religiosas, local de nascimento etc. — e também fortalecer os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo de si mesmas.</p> <p>As mesmas podem ser favorecidas interações positivas com as crianças enquanto realizam ações de cuidado individual, como as trocas de frutas, banho, sono, alimentação, de modo comunicativo e atento, em um ambiente planejado, seguro, acolhedor e diversificado, apoiando-as a reconhecer e a reconhecer sua autonomia em relação aos seus cuidados pessoais. É importante, ainda, construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e bem-estar no decorrer das atividades cotidianas e criar com elas hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, a coleta do lixo produzido nas atividades e a reciclagem de resíduos.</p> | <p>Direitos</p> <p>CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folclore e festas populares.</p> <p>BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formatos, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.</p> <p>EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.</p> <p>PARTICIPAR dedicadas e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades artísticas.</p> <p>EXPRESSAR sensações, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.</p> <p>CONHECER o contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.</p> |
| <p>O processo de construção da identidade da criança é central para o seu desenvolvimento. Acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil.</p> <p>Este campo destaca experiências que possibilitem às crianças — na interação com outras crianças e adultos — viverem situações de atenção pessoal e outras práticas sociais — nas quais aprendem a se perceber como um EU — alguém que tem suas características, desejos, motivos, convicções, e considerar seus parceiros como um OUTRO — com seus desejos e intenções próprias, e a tomar consciência da existência de um NÓS, um grupo humano cada vez mais amplo e diverso. Nesse processo, são-se constituindo como alguém com um modo próprio de agir — sentir e pensar — a partir das experiências — está ligada à construção de atitudes nas relações vividas ao longo de toda a permanência da criança na unidade de Educação Infantil, abrindo caminho para outras aprendizagens.</p> | <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com as brincadeiras, dança e dramatização.</p> <p>Experiências com brincadeiras</p> <p>Brincar de explorar o espaço com o corpo potencializa habilidades diversas e é atividade muito apreciada pelas crianças.</p> <p>Os jogos possibilitam que as crianças aprendam a explorar formas, básicas de movimento (saltar, girar, cair, deslizar, se levantar etc.), usar distâncias, no equilíbrio, bem, forte, bem direito, flexível etc.) e modo como o movimento ocupa o espaço em todos os seus níveis (alto, médio, baixo), planos e formas, bem como construir referências que as orientem em relação a pontos, linhas e ângulos de determinados pontos.</p> <p>O brincar faz de conta oportunidades valiosas de representação do cotidiano das crianças e também do mundo da fantasia que elas tomam contato pela leitura de histórias e outras narrativas promovidas pelo(a) professor(a) pela leitura de livros.</p> <p>Experiências com dança</p> <p>A dança ocorre nos festejos populares, no carnaval, nos folclore e rituais que marcam essas e outras ocasiões significativas em uma comunidade.</p> <p>Na dança, a criança reconhece movimentos e a partir de movimentos, de um lado, e se sensibiliza quanto ao valor expressivo de seu gesto, na medida em que explora movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, percutivos ou espaço sonoro e intencionalizados.</p> <p>As possibilidades expressivas dos seus corpos — são especialmente trabalhadas se as crianças tiverem oportunidade de criar movimentos inventados — dança. O invento também é importante. Surge um ritual de ressonância, brincar de estar em um elegante baile ou em uma escola de samba, ou imitando os movimentos de determinado animal ou o jeito de andar de um personagem possível. A criança explora as possibilidades expressivas do seu corpo na enunciação de realidades fantásticas.</p> <p>Experiências com dramatização</p> <p>O teatro na Educação Infantil deve ser uma experiência integrada às demais aprendizagens vividas pelas crianças: a leitura de histórias, a brincadeira, a expressão plástica, a música, o movimento. Assumido a uma aprendizagem teatral, a possível noção de brincar corporal e o olhar para o outro, o bebê que brinca significativamente e que presenciam.</p> <p>A aprendizagem do fazer teatral, além de passar pelo aperfeiçoamento do brincar de faz de conta, também se beneficia da maior experiência das crianças em usar da "contação" de histórias que se faz cotidianamente na unidade de Educação Infantil, em que aprendem a lidar com as palavras e imagens às quais remetem.</p> <p>Conforme crescem, as crianças podem começar a construir, com a ajuda do(a) professor(a), notas para encenar histórias conhecidas, situações inventadas ou criadas coletivas, para confeccionar cenários e figurinos, e utilizar a linguagem e a sonoridade.</p> | <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e a linguagem escrita.</p> <p>Experiências com a linguagem oral</p> <p>No domínio da oralidade, a Educação Infantil tem possibilidades de as crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como as cartilhas, as brincadeiras de roda e os jogos cantados, além de formas de comunicação presentes na cultura humana, como informações, notícias, representações, histórias etc. Isso se inicia pela interação delas em trocas comunicativas e prossegue conforme os momentos de fala criam situações em que elas necessitam pensar sobre o jogo, experimentar sua sonoridade e diferenciar maneiras de falar na situação de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.</p> <p>Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, situação em que os sujeitos têm que ouvir, descrever, explicar, contar, ouvir e argumentar com outros parceiros. É preciso se ouvir para conversar e contar coisas, o que torna a conversa uma prática social muito frequente.</p> <p>Experiências com a leitura</p> <p>A experiência da criança com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela que está presente no seu cotidiano, possibilita construir os detalhes do texto e das imagens e o contato com os personagens reais e imaginários que a vivem e reagem, se emocionam e antecipar desfechos. A leitura de histórias possibilita à criança perceber como as ações, medos e surpresas podem ser comunicadas pela escrita, constituindo um modo de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, e de ampliação de experiência na vivência estética do texto como forma de linguagem e de interação.</p> <p>O contato das crianças desde pequenas com livros de caráter ficcional, ricos em imaginação e fantasia, e suas experiências com a leitura.</p> | <p>CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimentos étnico-raciais, de gênero e religião de seus parceiros.</p> <p>BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.</p> <p>EXPLORAR diferentes formas de brincar com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.</p> <p>PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas à atividades propostas pelo(a) professor(a).</p> <p>EXPRESSAR as outras crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, ideias, hipóteses, descobertas, opiniões e opiniões.</p> <p>CONHECER-se e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.</p> |
| <p>Na primeira infância, o corpo é o instrumento expressivo e comunicativo por excelência, que serve de suporte para o desenvolvimento emocional e mental, sendo essencial na construção de hábitos e comportamentos.</p> <p>Este campo destaca experiências nas quais o CORPO, OS GESTOS e OS MOVIMENTOS constituem linguagens das quais as crianças, desde cedo, fazem uso, e que as orientam em relação ao mundo. O universo corpóreo destaca experiências ricas e diversificadas, em que gestos, intencões, posturas e movimentos expressivos constituem uma linguagem vital com a qual as crianças percebem e expressam emoções, reconhecem sensações, intencões, brincam, ocupam espaços e nêas se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo. Destaca-se também que a capacidade de nomear, identificar e ter consciência do próprio corpo, assim como a construção de uma autoimagem positiva, estão associadas às oportunidades oferecidas às crianças para expressão e conhecimento da cultura corporal da sociedade em que vivem.</p> | <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com as brincadeiras, dança e dramatização.</p> <p>Experiências com brincadeiras</p> <p>Brincar de explorar o espaço com o corpo potencializa habilidades diversas e é atividade muito apreciada pelas crianças.</p> <p>Os jogos possibilitam que as crianças aprendam a explorar formas, básicas de movimento (saltar, girar, cair, deslizar, se levantar etc.), usar distâncias, no equilíbrio, bem, forte, bem direito, flexível etc.) e modo como o movimento ocupa o espaço em todos os seus níveis (alto, médio, baixo), planos e formas, bem como construir referências que as orientem em relação a pontos, linhas e ângulos de determinados pontos.</p> <p>O brincar faz de conta oportunidades valiosas de representação do cotidiano das crianças e também do mundo da fantasia que elas tomam contato pela leitura de histórias e outras narrativas promovidas pelo(a) professor(a) pela leitura de livros.</p> <p>Experiências com dança</p> <p>A dança ocorre nos festejos populares, no carnaval, nos folclore e rituais que marcam essas e outras ocasiões significativas em uma comunidade.</p> <p>Na dança, a criança reconhece movimentos e a partir de movimentos, de um lado, e se sensibiliza quanto ao valor expressivo de seu gesto, na medida em que explora movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, percutivos ou espaço sonoro e intencionalizados.</p> <p>As possibilidades expressivas dos seus corpos — são especialmente trabalhadas se as crianças tiverem oportunidade de criar movimentos inventados — dança. O invento também é importante. Surge um ritual de ressonância, brincar de estar em um elegante baile ou em uma escola de samba, ou imitando os movimentos de determinado animal ou o jeito de andar de um personagem possível. A criança explora as possibilidades expressivas do seu corpo na enunciação de realidades fantásticas.</p> <p>Experiências com dramatização</p> <p>O teatro na Educação Infantil deve ser uma experiência integrada às demais aprendizagens vividas pelas crianças: a leitura de histórias, a brincadeira, a expressão plástica, a música, o movimento. Assumido a uma aprendizagem teatral, a possível noção de brincar corporal e o olhar para o outro, o bebê que brinca significativamente e que presenciam.</p> <p>A aprendizagem do fazer teatral, além de passar pelo aperfeiçoamento do brincar de faz de conta, também se beneficia da maior experiência das crianças em usar da "contação" de histórias que se faz cotidianamente na unidade de Educação Infantil, em que aprendem a lidar com as palavras e imagens às quais remetem.</p> <p>Conforme crescem, as crianças podem começar a construir, com a ajuda do(a) professor(a), notas para encenar histórias conhecidas, situações inventadas ou criadas coletivas, para confeccionar cenários e figurinos, e utilizar a linguagem e a sonoridade.</p> | <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e a linguagem escrita.</p> <p>Experiências com a linguagem oral</p> <p>No domínio da oralidade, a Educação Infantil tem possibilidades de as crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como as cartilhas, as brincadeiras de roda e os jogos cantados, além de formas de comunicação presentes na cultura humana, como informações, notícias, representações, histórias etc. Isso se inicia pela interação delas em trocas comunicativas e prossegue conforme os momentos de fala criam situações em que elas necessitam pensar sobre o jogo, experimentar sua sonoridade e diferenciar maneiras de falar na situação de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.</p> <p>Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, situação em que os sujeitos têm que ouvir, descrever, explicar, contar, ouvir e argumentar com outros parceiros. É preciso se ouvir para conversar e contar coisas, o que torna a conversa uma prática social muito frequente.</p> <p>Experiências com a leitura</p> <p>A experiência da criança com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela que está presente no seu cotidiano, possibilita construir os detalhes do texto e das imagens e o contato com os personagens reais e imaginários que a vivem e reagem, se emocionam e antecipar desfechos. A leitura de histórias possibilita à criança perceber como as ações, medos e surpresas podem ser comunicadas pela escrita, constituindo um modo de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, e de ampliação de experiência na vivência estética do texto como forma de linguagem e de interação.</p> <p>O contato das crianças desde pequenas com livros de caráter ficcional, ricos em imaginação e fantasia, e suas experiências com a leitura.</p> | <p>CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, construindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conversar.</p> <p>BRINCAR com parceiros, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.</p> <p>EXPLORAR as atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>CONHECER-se e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.</p> |
| <p>A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de ESCUTA, no sentido de produzir, facilitar mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além das mensagens trazidas por textos escritos, e de FAZ, entendida como expressão, interpretação não apenas pela oralidade, mas também na linguagem de sinais, pela escrita convencional, não convencional, pela escrita braille e também pela dança, desenho e música.</p> | <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e a linguagem escrita.</p> <p>Experiências com a linguagem oral</p> <p>No domínio da oralidade, a Educação Infantil tem possibilidades de as crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como as cartilhas, as brincadeiras de roda e os jogos cantados, além de formas de comunicação presentes na cultura humana, como informações, notícias, representações, histórias etc. Isso se inicia pela interação delas em trocas comunicativas e prossegue conforme os momentos de fala criam situações em que elas necessitam pensar sobre o jogo, experimentar sua sonoridade e diferenciar maneiras de falar na situação de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.</p> <p>Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, situação em que os sujeitos têm que ouvir, descrever, explicar, contar, ouvir e argumentar com outros parceiros. É preciso se ouvir para conversar e contar coisas, o que torna a conversa uma prática social muito frequente.</p> <p>Experiências com a leitura</p> <p>A experiência da criança com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela que está presente no seu cotidiano, possibilita construir os detalhes do texto e das imagens e o contato com os personagens reais e imaginários que a vivem e reagem, se emocionam e antecipar desfechos. A leitura de histórias possibilita à criança perceber como as ações, medos e surpresas podem ser comunicadas pela escrita, constituindo um modo de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, e de ampliação de experiência na vivência estética do texto como forma de linguagem e de interação.</p> <p>O contato das crianças desde pequenas com livros de caráter ficcional, ricos em imaginação e fantasia, e suas experiências com a leitura.</p> | <p>O(a) professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e escuta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e a linguagem escrita.</p> <p>Experiências com a linguagem oral</p> <p>No domínio da oralidade, a Educação Infantil tem possibilidades de as crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como as cartilhas, as brincadeiras de roda e os jogos cantados, além de formas de comunicação presentes na cultura humana, como informações, notícias, representações, histórias etc. Isso se inicia pela interação delas em trocas comunicativas e prossegue conforme os momentos de fala criam situações em que elas necessitam pensar sobre o jogo, experimentar sua sonoridade e diferenciar maneiras de falar na situação de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.</p> <p>Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, situação em que os sujeitos têm que ouvir, descrever, explicar, contar, ouvir e argumentar com outros parceiros. É preciso se ouvir para conversar e contar coisas, o que torna a conversa uma prática social muito frequente.</p> <p>Experiências com a leitura</p> <p>A experiência da criança com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela que está presente no seu cotidiano, possibilita construir os detalhes do texto e das imagens e o contato com os personagens reais e imaginários que a vivem e reagem, se emocionam e antecipar desfechos. A leitura de histórias possibilita à criança perceber como as ações, medos e surpresas podem ser comunicadas pela escrita, constituindo um modo de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, e de ampliação de experiência na vivência estética do texto como forma de linguagem e de interação.</p> <p>O contato das crianças desde pequenas com livros de caráter ficcional, ricos em imaginação e fantasia, e suas experiências com a leitura.</p> | <p>CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, construindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conversar.</p> <p>BRINCAR com parceiros, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.</p> <p>EXPLORAR as atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>CONHECER-se e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>Este campo resulta experiências que evidenciam a estreita relação entre os atos de fala e escrita e a constituição da linguagem e do pensamento humano desde a infância. Destaca-se a importância da criança com a linguagem verbal em diálogo com outros falantes, desde o nascimento, de modo a ampliar não apenas essa linguagem, mas também o PENSAMENTO (sobretudo sobre o mundo, sobre a língua) e a IMAGINAÇÃO.</p> | <p>sustentado pela linguagem oral ou escrita, por imagens e gestos, isso permite explorar possibilidades de futuro, sendo que elas não podem ser convencionalmente as imagens, por exemplo, informam e equidistam a anterior muito do que é explicitado por palavras.</p> <p>Ano escrito à leitura da uma história ou de um texto narrativo a partir de um livro de imagens, as crianças reformulam elementos constituintes da língua escrita. A leitura diária de histórias (pelos professores) é muito importante, pois oportuniza experiências que emocionam as crianças e as ajudam a reconhecer as regularidades entre diversas fontes históricas etc.</p> <p>Experiências com a linguagem escrita</p> <p>A presença constante da linguagem escrita e sua marcante influência nas sociedades contemporâneas criam condições para a criança observar e reproduzir práticas cotidianas de uso de escrita, em especial nas brincadeiras de faz de conta, quando os enredos por ela criados colocam os personagens em situações, por exemplo, de ancorar um recado ou um pedido de compra feito por telefone, preencher um cheque ou fazer uma lista de compras, escrever um convite para uma festa ou anunciar e realização em um recado, no caso da criança que tem a papel de médico.</p> <p>Além da imitação de atos de escrita feitos por parceiros mais experientes, a apropriação da linguagem escrita pelas crianças se faz por meio de interações plenas de ludicidade, a partir de experiências promovidas pelos professores, ou seja, e reconstruindo histórias, conversar sobre os personagens, escrever seu nome em um desenhado pelo professor, conforme as crianças se interessam a ler e a escrever (os professores) se apoia na organização de suas ideias sobre o sistema de escrita, criando hipóteses sobre ela e inventando meios de utilizá-la.</p> <p>A escrita do próprio nome é uma importante conquista da criança que entra no mundo das letras. A criança começa a escrever o nome, aos poucos ela passa a observar algumas regularidades e nota que as letras sempre se repetem e aparecem de um mesmo jeito. No fim, ela percebe que letras ou trechos de seu nome aparecem também no nome de alguns de seus colegas, o que permite continuar pensando sobre a escrita e escrevendo outros nomes a partir daí.</p> | <p>EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, parábolas, canções e nos enredos da história, agrupando-os de acordo com os sentidos das palavras, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.</p> <p>EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.</p> <p>CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros literários e sua interesse em produzir com a linguagem verbal.</p> |
| <p>Temas como animais, plantas, sustentabilidade do ambiente, vida cotidiana, produção de bens e economia, nossa cidade, organizações sociais etc., e atividades que lidam com números, têm orientação o trabalho na Educação Infantil. Esses e outros temas, no entanto, precisam ser tratados discutindo noções de espaço, de tempo, de quantidade, de relações e de transformações de elementos, quando se pretende motivar a criança a ler e obter mais crítico e criativo do mundo, promovendo-lhe aprendizagens mais significativas.</p> <p>Neste campo, destacam-se experiências nos quais as crianças fazem, descobrem, narram, explicam e fazem relações, requisitos fundamentais para a construção e ampliação de saberes. As vivências cotidianas delas na unidade — construir em cartões como cenário de um faz de conta, procurar um tabuleiro no jardim, cuidar de plantas e de animais, colecionar objetos, movimentar-se por diferentes espaços com diversos desafios, pensar sobre perguntas como: "quanto tempo falta para o mês aniversariante?", "por que quando imita um animal a criança não fala sozinho?", "por que alguns objetos afundam e outros não?", "por que existem alguns animais com penas e outros com pelos?".</p> <p>"Quais as vozes do ambiente maior do que um corvo?" —, além de fortalecer sua autonomia, podem ter rico oportunidade para a construção de relações lógico de noções de ESPAÇO e TEMPO, QUANTIDADES, de classificação, seriação etc., para a percepção de RELAÇÕES nas situações, objetos e materiais observados ou manipulados, e para o desenvolvimento da sua imaginação.</p> | <p>Obj professor(a) escolhe práticas a serem promovidas com as crianças, referenciadas em sua formação, na proposta pedagógica da instituição e na sua observação e estudo dos interesses, desejos e necessidades das crianças.</p> <p>Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo de experiências, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências em relação ao espaço, ao tempo, à medida e experiências quanto às relações e transformações.</p> <p>Experiências em relação ao espaço</p> <p>Noções espaciais relativas a uma situação cotidiana — tais como longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora — ou a uma situação didática — para frente, para trás, para a lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda — começa a ser apreendida pelas crianças a partir da relação do seu corpo com o ambiente à medida que vivenciam situações diversificadas e significativas.</p> <p>A organização do esquema corporal e da orientação e percepção espacial podem e devem ser potencializadas intencionalmente, a partir da exploração do corpo e do ambiente ao espaço. Experiências de aplicar uma peneira, desenhar, localizar-se, ler, escrever, brincar e muitas outras ampliam as noções de criança de espaço.</p> <p>Obj professor(a) pode organizar situações em que as crianças traçam o espaço e sua representação a partir de diferentes pontos de referência. Evencem situações de exploração tátil e visual das propriedades — forma, tamanho, posição, direção — das formas geométricas planas e não-planas, integrando experiências com noções espaciais e preparando a produção de desenhos, esboços, mapas ou croquis, promover a observação da paisagem local por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando atenção para as transformações ocorridas ao longo do tempo; criar oportunidades para as crianças observarem diferentes animais e plantas e reconhecerem algumas de suas características; investigar os hábitos, a alimentação, questionar o espaço em que estão, as transformações que passam no crescimento e a aparência de animais e plantas.</p> <p>Experiências em relação ao tempo</p> <p>Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano) tornam-se objeto de interesse das crianças que mostram fazer reflexões em suas conversas e noções de ordem temporal "Meu irmão nasceu antes de mim", "Vou voltar meu avô depois de viajar", "História é "No tempo antigo", "Quando mudamos para nossa casa", "Na época do Natal", e comparar situações que se dão em tempos diferentes, podendo até ver uma situação imaginária (passado do tempo da vida e hábitos atuais), rugas saladas pelos astronautas e pelos médicos). O foco é Apropriar-se das noções de simultaneidade, sequência, mudança e permanência de determinadas ações.</p> <p>Se podem conversar com membros da comunidade ou com seus familiares e perguntarem-lhes sobre fatos do passado, as crianças podem pensar em como elas seriam se tivessem nascido em outra época (por exemplo, quando os dinossauros existiam ou quando ainda existia os répteis etc.) e analisar as mudanças que os objetos citados sofreram até hoje.</p> <p>Experiências em relação à medida</p> <p>Cabe à unidade de Educação Infantil propor situações-problema em que a criança possa ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas e objetos, de pessoas e de espaços, e que inclui observá-los e utilizar instrumentos para quantificar sua grandezas.</p> <p>A contagem de objetos — brinquedos, brinquedos, blocos etc. — e pessoas é um dos procedimentos possíveis para a criança aprender a adicionar ou subtrair quantidades e requer a presença de referências para a consulta dos números e da ordem numérica, às somas e às diferenças, e quando numéricas e às formas com múltiplas páginas para ler. Contar pontos de dados em geral ajuda à criança a construir diferentes procedimentos de contagem, focando sempre formas mais eficazes de solucionar problemas aditivos e subtrativos. A partir de jogos de tabuleiro, a criança pode construir a noção de sequência numérica verbal e escrita, usando palavras diferentes na contagem de objetos, compreender que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, inventando um jogo e o recado da série numérica sem falar os objetos e/ou contatos mais de uma vez.</p> <p>Nas experiências de que participam, as crianças podem aprender a comparar a quantidade de grupos de objetos utilizando as relações mais que, menos que, maior que e menor que, a utilizar diferentes estratégias para juntar, repartir e tirar quantidades, e a avançar ou retroceder em uma série numérica.</p> <p>Experiências quanto às relações e transformações</p> <p>Procurar modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outra cultura pode levá-las a aprender que há múltiplas culturas feitas pelos homens, cada uma delas rica em elementos simbólicos, em produtos artesanais, artísticos e técnicos.</p> <p>Convidar crianças pequenas a observar fotos de suas famílias e de seus colegas, identificando-os por nome, e a narrar acontecimentos significativos de sua vida as ajuda a perceber certas características de seu grupo familiar e de sua amizade.</p> <p>Noções relacionadas à transformação de materiais, objetos e situações que acontecem as crianças da área de causalidade também podem ser estabelecidas no Ensino Infantil pela observação de elementos da natureza e de fatos e fenômenos sociais, como enchente, seca, hábitos de vida etc., seguida de conversa com os colegas.</p> <p>Mover objetos de diferentes maneiras e observar seu resultado, participar de atividades que produzem mudanças nos componentes, como o preparo de uma torta, fazer rescalças manual de papel e executar experiências que lidam com mistura, observando e inventando explicações sobre as fases da transformação dos ingredientes possibilita às crianças elaborar hipóteses sobre os fenômenos observados e verificar por meio de experimentos simples se suas explicações são aceitáveis.</p> | <p>CONVER com crianças e adultos e com elas investigar o mundo natural e social.</p> <p>BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p> <p>EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.</p> <p>PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna, lupa — e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, gravador e computador.</p> <p>EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.</p> <p>CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses e a relação com o mundo físico e social.</p> | |